

Divulgação de Resultados 2007/08



Produção Anual de Etanol e Açúcar com aumento de 139% e 31% e Margem EBITDA Ajustado de 18,4% no exercício de 2008

São Paulo, 30 de junho de 2008. A AÇÚCAR GUARANI S.A. (Bovespa: ACGU3), uma das empresas brasileiras líderes na transformação de cana-de-açúcar e na produção de açúcar, etanol e energia elétrica, apresenta suas demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseadas na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações da CVM, exceto quando indicado. Os dados apresentados para o ano de 2006/07 contêm apenas os números referentes às unidades industriais Cruz Alta, Severínia e São José, exceto quando indicado. Os dados do ano 2007/08 contêm os números consolidados da Companhia, já incluindo as aquisições diretas ou indiretas recentes das unidades São José, Andrade e Companhia de Sena (esta última em Moçambique), a unidade Tanabi inaugurada em outubro de 2007 e o projeto de expansão Cardoso. Devido à alteração do encerramento do exercício social da Companhia para o mês de março, conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31.3.2008, estamos apresentando além dos dados referentes ao período de 11 meses encerrados em março de 2008, bem como uma comparação entre os períodos de abril a março dos anos de 2006/07 e 2007/08.

Destques no Período



Aumento do processamento de Cana-de-açúcar em 55%, da produção de Etanol em 139% e da produção de Açúcar em 31%, no ano 2007/08 em comparação a 2006/07



Redução de 32,8% no preço médio em Reais do Açúcar e de 20,1% no preço médio em Reais do Etanol comercializados pela Companhia, quando comparados os períodos 2007/08 e 2006/07



Redução de 19,7% no Custo dos Produtos Vendidos, no conceito caixa, medido em Reais por tonelada de açúcar equivalente comercializada, em comparação ao ano de 2006/07



Margem EBITDA Ajustado de 18,4% no ano de 2007/08 e EBITDA Ajustado de R\$ 93 por tonelada de ATR comercializado

Destques Financeiros

Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Receita Operacional Líquida	851,9	905,4	790,3	14,6%
Lucro Bruto	230,7	250,8	299,8	-16,3%
% Margem Bruta	27,1%	27,7%	37,9%	-10,2 p.p.
EBITDA	114,2	124,6	237,0	-47,4%
% Margem EBITDA	13,4%	13,8%	30,0%	-16,2 p.p.
Ajustes	2,5	8,2	5,6	46,4%
Despesas com IPO	33,5	33,5		
EBITDA Ajustado	150,2	166,3	242,6	-31,5%
% Margem EBITDA Ajustado	17,6%	18,4%	30,7%	-12,3 p.p.
EBITDA Ajustado	150,2	166,3	242,6	-31,5%
Ajustes + Despesas com IPO	(36,0)	(41,7)	(5,6)	644,6%
Resultado financeiro	(38,7)	(37,8)	(11,1)	240,5%
Depreciação/Ágio	(140,9)	(148,6)	(95,0)	56,4%
IR	9,1	15,8	(17,8)	-188,8%
Lucro Líquido	(56,3)	(46,0)	113,1	-140,7%
% Margem Líquida	-6,6%	-5,1%	14,3%	-19,4 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	13,7	26,7	152,6	-82,5%
% Margem Líquida Ajustada	1,6%	2,9%	19,3%	-16,4 p.p.

Nota: O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

Contato RI

Reynaldo F. Benitez
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Alexandre L. Menezio
Gerente de Relações com Investidores

Julio Cezar S. Gessi
Gerente de Controladoria

Tel: 55 (11) 3544 4900
Email: ri@guarani.com.br
www.acucarguarani.com.br/ri

Teleconferência de Resultados 4T08

Data: 02 de julho de 2008

Português

10h00 (horário Brasília)
09h00 (horário Nova Iorque)
Tel.: + 55 11 4688 6301
Replay: + 55 11 4688 6312
Código: 680

Inglês

11h30 (horário Brasília)
10h30 (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 800 860 2442 (toll free)
Tel: +1 412 858 4600
Replay: +55 11 4688 6312
Código: 457



AÇÚCAR GUARANI S.A.

itag
Índice de Ações com Tag Along Diferenciado



COMPORTAMENTO DO MERCADO DE AÇÚCAR E ETANOL

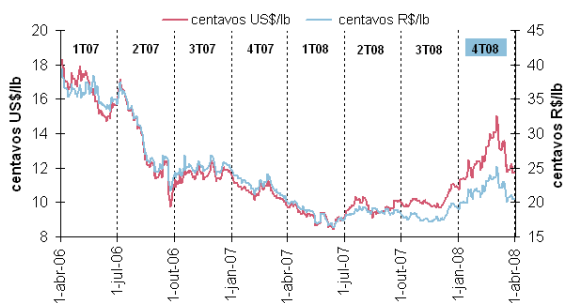
Quando mencionados abaixo, os períodos de 4T07 e 4T08 referem-se aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2007 e de 2008, respectivamente. O período de 2007/08 ou 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 2006/07 ou 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

1 – Mercado de Açúcar

1.1 – Mercado Internacional: Reversão na tendência de alta do preço do açúcar

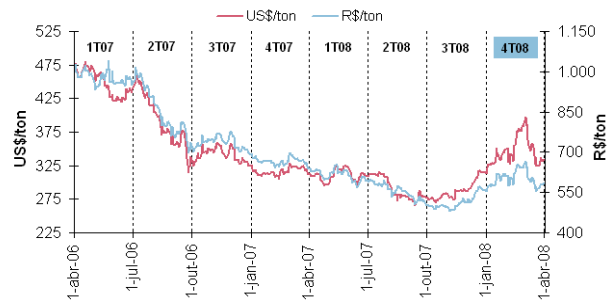
O 4T08 foi marcado pela instabilidade nos preços do açúcar (gráficos 1 e 2) no mercado internacional. Durante os meses de janeiro e fevereiro e até o início de março, os preços da *commodity* em US\$ apresentaram considerável valorização, continuando o movimento de alta iniciado no final do ano calendário 2007. O açúcar bruto (NY 11) atingiu 15,0 US\$/lb, enquanto o açúcar branco (LIFFE #5) atingiu 397,0 US\$/ton, ambas cotações em 03/03/2008, valores máximos obtidos nos últimos 19 e 18 meses, respectivamente.

1 - Evolução dos Preços do Açúcar Bruto (NY 11)



Fonte: ICE

2 - Evolução dos Preços do Açúcar Branco (LIFFE #5)



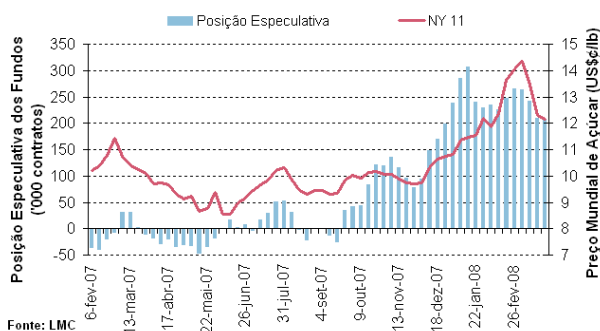
Fonte: LIFFE

Neste final de exercício 2007/08, a acentuação da depreciação da moeda norte americana, em função das crises dos mercados financeiros e da redução da taxa de juros pelo Federal Reserve, provocaram um aumento dos preços das *commodities*, com a entrada de fundos de investimento no mercado futuro de açúcar, ampliando a posição comprada dos contratos futuros de 228 mil, no final de janeiro, para 266 mil, no final de fevereiro.

Essa tendência foi alterada durante o mês de março, quando as cotações de açúcar no mercado internacional inverteram o movimento de alta, atingindo ao final de março de 2008 cotações de 11,7 US\$/lb e 324,6 US\$/ton (NY11 e LIFFE #5, respectivamente), em função de um forte movimento de reversão de posições compradas por parte dos fundos de investimento (gráfico 3).

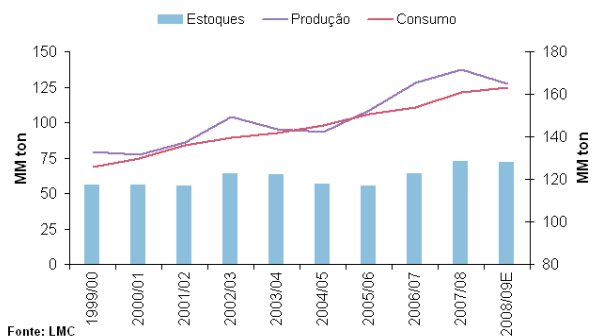
Apesar desse movimento de baixa recente, as projeções de preços para os próximos dois anos são de crescimento, conforme verificado pelos preços futuros nas bolsas de açúcar internacionais. De acordo com dados divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o cenário para a safra 2008/09, que se iniciará em outubro de 2008, apresenta uma relação entre oferta e demanda de açúcar mais equilibrada do que na safra anterior. A estimativa daquela instituição para a safra é de leve excedente, de cerca de 1 milhão de toneladas, frente ao excedente de 9,2 milhões de toneladas da safra 2007/08. A produção mundial de açúcar estimada para a safra 2008/09, de acordo com o USDA, deverá ser de 162 milhões de toneladas, enquanto o consumo deverá atingir 161 milhões de toneladas. Para a safra de 2009/10, já se estima um déficit mundial entre oferta e demanda de 0,5 milhão de toneladas, conforme publicado pela LMC em junho e apresentado no gráfico 4 abaixo.

3 - Posição Especulativa dos Fundos x NY 11



Fonte: LMC

4 - Balanço de Açúcar Mundial

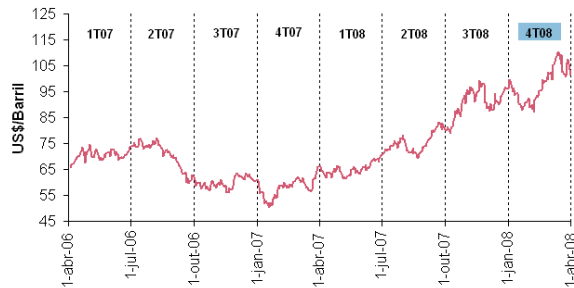


Fonte: LMC

Dentre os fatores que contribuem para essa perspectiva positiva para o preço futuro do açúcar, podemos destacar no cenário mundial ainda afetado pela desvalorização da moeda norte-americana:

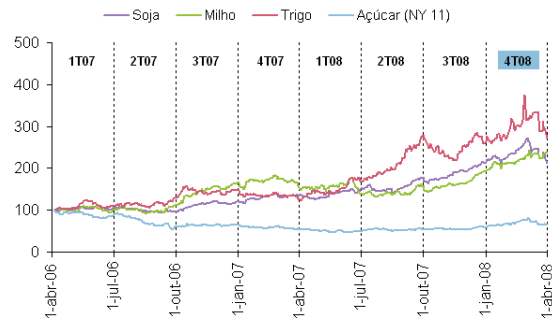
- Preços elevados do petróleo (gráfico 5) e do milho, que incentivam a elevação das cotações de etanol nos EUA e a maior produção de etanol pelos produtores brasileiros, em detrimento à produção de açúcar;
- A manutenção de níveis elevados nos preços das *commodities* agrícolas (gráfico 6), incentivando os fazendeiros a substituírem a cultura da cana-de-açúcar por trigo e soja, especialmente na Índia e na China;
- O desestímulo à produção de cana-de-açúcar na Índia, em virtude dos baixos preços do açúcar.

5 - Evolução dos Preços do Petróleo - WTI



Fonte: NYMEX

6 - Evolução dos Preços de Commodities Agrícolas (Base 100)



Fonte: ICE e CBOT

Vale notar que, no Brasil, as condições climáticas de 2008/09 (abril de 2008 a março de 2009) estão comprometendo o andamento da safra na região Centro-Sul. De acordo com dados divulgados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), o volume de cana-de-açúcar moída na região Centro-Sul do país, até a posição de 1º de junho, era 5,19% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, porém apresentava um volume inferior na oferta de ATR.

Tal fato, somado às projeções da UNICA de abril de 2008 para a região Centro-Sul do Brasil, estimando que o mix de produção para a safra 2008/09 deverá ser de 42% do ATR (Açúcar Total Recuperável) destinado para a produção de açúcar, atua como fator de suporte para os preços futuros da *commodity*.

No 4T08, o preço médio do açúcar bruto em NY foi de 12,5 US\$/lb, 16,8% superior ao registrado no 4T07. O açúcar branco apresenta situação similar, com preço médio nos meses de janeiro a março de 2008 de 347,0 US\$/ton, 9,7% superior quando comparado ao 4T07. Entretanto, no que se refere ao preço médio praticado na safra brasileira 2007/08, observa-se uma redução em USD de 20,0% no açúcar bruto e de 17,4% no açúcar branco frente à safra anterior, conforme observado na tabela A. Devido à apreciação da moeda nacional, referidas variações em reais alteraram-se para -31,4% e -29,1% respectivamente para o açúcar bruto e o açúcar branco.

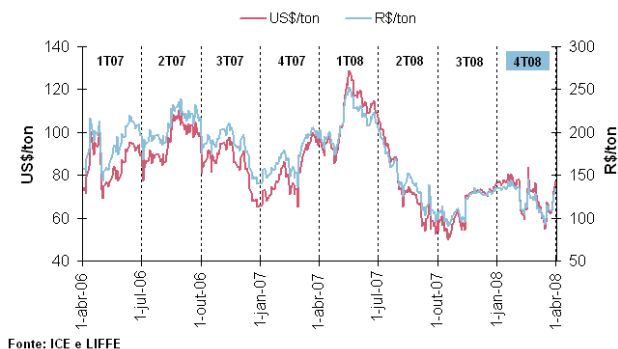
A - Comparativo da Média de Preços do Açúcar

Tipo	Unidade	Em R\$						Em US\$					
		4T08	4T07	Variação 4T08/4T07	2008	2007	Variação 2008/2007	4T08	4T07	Variação 4T08/4T07	2008	2007	Variação 2008/2007
Açúcar Bruto (NY 11)	lb	21,7	22,4	-3,1%	19,2	28,0	-31,4%	12,5	10,7	16,8%	10,4	13,0	-20,0%
Açúcar Branco (LIFFE #5)	ton	602,3	666,8	-9,7%	571,3	806,2	-29,1%	347,0	316,4	9,7%	308,8	373,8	-17,4%
Açúcar Cristal (ESALQ) ¹	sc (50 kg)	26,2	35,5	-26,2%	26,0	41,6	-37,5%	15,1	16,8	-10,1%	14,0	19,3	-27,5%

Nota: (1) Mercado doméstico brasileiro

O prêmio de refino, também conhecido como "prêmio do branco", apresentou variação expressiva durante o ano de 2007/08, tendo saído de máximas próximas de 130 US\$/ton para mínimas de quase 55 US\$/ton, conforme demonstrado no gráfico 7, embora com tendência de recuperação ao final do período, para voltar a patamares compatíveis com o custo de refino em países consumidores. A média do prêmio de refino no ano de 2007/08 foi de 79,4 US\$/ton, comparativamente aos 87,3 US\$/ton do período de 2006/07, tendo essa queda sido influenciada em grande parte pelo aumento recente da capacidade de refino em países do Oriente Médio e da África. Principalmente devido aos custos de energia crescentes, correlacionados com as cotações do petróleo, os baixos valores atuais para o prêmio tornam-se, em muitos casos, inferiores aos custos de refino destas novas refinarias.

7 - Evolução do Prêmio do Açúcar Branco x Açúcar Bruto



Fonte: ICE e LIFFE

1.2 – Mercado Doméstico: Início da recuperação dos preços do açúcar em reais e manutenção de tendência de apreciação cambial

A apreciação do Real em 17,2% no ano calendário de 2007 e de 14,7% no período de março/2007 a março/2008 (gráfico 8) sustentou o crescimento de 20,7% nas importações brasileiras, frente a um crescimento menor, de 6,6%, das exportações. De modo geral, esta apreciação da moeda afeta negativamente a remuneração das empresas exportadoras, e de modo especial o setor sucroalcooleiro, uma vez que cerca de 60% do açúcar brasileiro é destinado ao mercado externo e as cotações domésticas também sofrem efeito da variação cambial.

Por outro lado, diversos fatores têm suportado a expectativa de crescimento econômico do País, como:

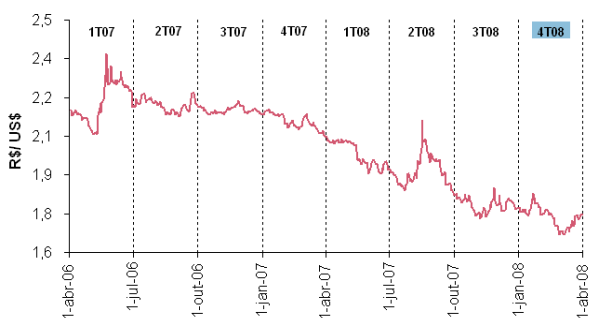
- relevante participação das commodities na pauta de exportações, em um cenário de preços crescentes. O saldo da balança comercial do agronegócio fechou o ano de 2007 em US\$ 50 bilhões, tendo o PIB agrícola representado 30% do PIB nacional,
- estímulo ao fluxo de investimento estrangeiro. Fruto da melhora dos fundamentos econômicos e da percepção de risco do País, a classificação como grau de investimento deve estimular o ingresso de capitais estrangeiros,
- evolução real da massa salarial. A melhora dos indicadores de emprego e renda levará à inclusão de um maior número de pessoas no ciclo de consumo, impactando positivamente diversos setores produtivos, desde alimentos industrializados até automóveis.

Em suma, o cenário macroeconômico brasileiro, apesar da ameaça inflacionária, permanece favorável, permitindo a expectativa de que um período de prosperidade e crescimento da economia se mantenha durante o ano de 2008.

O açúcar comercializado no mercado doméstico brasileiro apresentou tendência de valorização no 4T08, refletindo não só a elevação de preços ocorrida no mercado externo, como também a pouca oferta de açúcar branco disponível no fim desta safra. O indicador CEPEA/ESALQ para o açúcar cristal (médias trimestrais), quando comparado com o 3T08, apresentou elevação de 11,0%, passando de 23,6 R\$/saca de 50 kg para 26,2 R\$/saca de 50 de kg, conforme observado no gráfico 9.

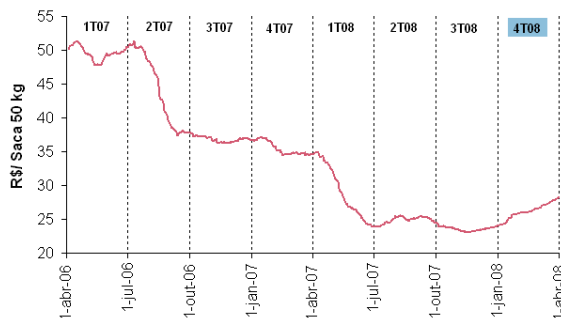
No que concerne ao mercado brasileiro, na safra 2007/08 notamos uma redução de 37,5% no preço médio do açúcar (indicador ESALQ), quando comparado com a safra 2006/07, em função dos fatos já anteriormente apresentados.

8 - Evolução da Taxa de Câmbio



Fonte: BACEN

9 - Preços do Açúcar no Estado de São Paulo



Fonte: ESALQ

2 – Mercado de Etanol

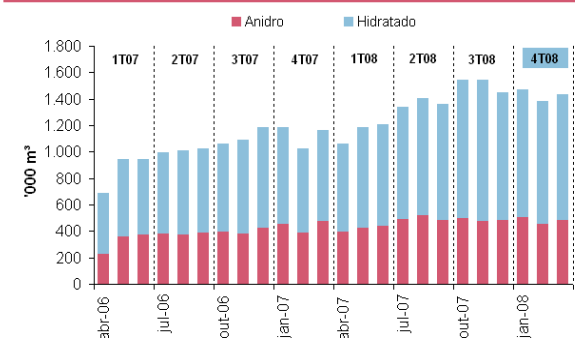
2.1 – Mercado Doméstico: Produção recorde de etanol em função do aumento nas vendas de veículos flex-fuel e paridade baixa entre os preços do etanol hidratado e da gasolina

A safra brasileira 2007/08 foi marcada pela forte destinação de cana-de-açúcar e conseqüentemente de ATR (Açúcar Total Recuperável) para produção de etanol. Devido às condições de mercado e climáticas favoráveis, algumas unidades industriais estenderam a moagem durante o mês de dezembro, possibilitando que a produção de etanol atingisse 20,3 bilhões de litros na região Centro-Sul do Brasil, dos quais 13,1 bilhões de litros de etanol hidratado. Quando comparada com a safra anterior no Centro-Sul, a produção de etanol na safra 2007/08 apresentou crescimento de 3,0% no anidro e 46,0% no hidratado.

Sustentado pela relação entre os preços de etanol hidratado em relação aos preços da gasolina ao consumidor, que durante a safra brasileira 2007/08 esteve abaixo de 70% em grande parte dos estados brasileiros, o consumo de etanol hidratado atingiu recorde de 10,7 bilhões de litros na região Centro-Sul do Brasil, volume 39,0% maior do que na safra anterior (gráfico 10).

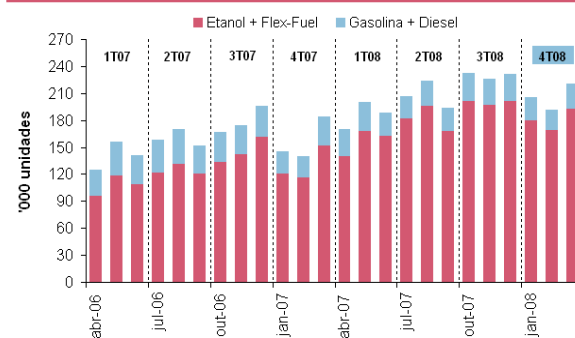
O crescente consumo doméstico de etanol decorre, em essência, de sua competitividade de preço na bomba em relação à gasolina e da preferência dos consumidores brasileiros pelos veículos *flex-fuel*. Segundo dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), as vendas de veículos *flex-fuel* no 4T08 elevaram-se em 39,1% frente às vendas do 4T07, atingindo 541,2 mil veículos (gráfico 11). No ano de 2007 esse volume representa um acréscimo de mais de 2 milhões de unidades à frota nacional.

10 - Saídas de Etanol - Centro-Sul (Brasil) - Mercado Interno



Fonte: UNICA

11 - Vendas de Veículos por Tipo de Combustível no Brasil



Fonte: ANFAVEA

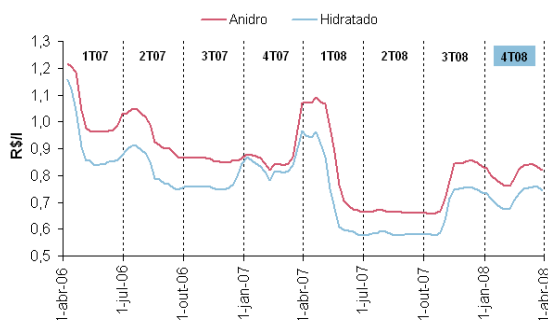
A produção de etanol no Centro-Sul do Brasil na safra 2008/09, de acordo com estimativas da UNICA, deverá ser 19% maior do que a observada na safra anterior, devendo alcançar um recorde de 24,3 bilhões de litros, sendo que 68,3% desta produção deverão ser de etanol hidratado. Esta previsão de crescimento é amparada pela perspectiva de entrada em operação de 32 unidades industriais na região, 13 delas no estado de São Paulo e 10 em Goiás, com foco voltado à produção de etanol hidratado, visando suprir a demanda crescente por este biocombustível no mercado doméstico e ao mercado externo, principalmente pelos países do CBI (*Caribbean Basin Initiative*).

Vale observar que essa tendência de direcionamento de cana-de-açúcar processada para a fabricação de etanol é corroborada por dados publicados pela UNICA, segundo os quais até o início de junho de 2008, a produção de etanol estava sendo priorizada, com a destinação de 61,6% da cana moída para a produção de etanol.

Quanto aos preços do etanol anidro e do hidratado, no 4T08, foi possível verificar uma valorização de 5,2% para o anidro em relação ao 3T08, que passou de 0,77 R\$/l para 0,81 R\$/l. Para o hidratado, verificou-se aumento de 4,3% em relação ao 3T08, passando de 0,69 R\$/l para 0,72 R\$/l.

O atraso no início da safra e o baixo teor de ATR na cana-de-açúcar, bem como a elevação das exportações e a manutenção da tendência do consumo interno crescente, tem mantido os preços em patamares superiores aos verificados no trimestre anterior. Nota-se que no 4T07, devido principalmente à perspectiva de início de safra com oferta de etanol apertada, os preços do produto sofreram valorização atingindo preços médios de 0,88 R\$/l para o anidro e 0,84 R\$/l para o hidratado, conforme observado no gráfico 12.

12 - Preços do Etanol Anidro e Hidratado no Estado de São Paulo



Fonte: ESALQ

Na tabela a seguir encontram-se as variações para os preços médios do etanol, no 4T08 e na safra brasileira 2007/08, em relação ao 4T07 e a safra 2006/07, segundo a ESALQ, para o mercado doméstico, a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para as exportações embarcadas, e a Axxis Petroleum, para o preço do etanol no mercado norte-americano.

B - Comparativo da Média de Preços do Etanol												
Tipo	Em R\$/ l						Em US\$/ l					
	4T08	4T07	Variação 4T08/4T07	2008	2007	Variação 2008/2007	4T08	4T07	Variação 4T08/4T07	2008	2007	Variação 2008/2007
Etanol Anidro (ESALQ) ¹	0,81	0,88	-8,0%	0,78	0,93	-16,1%	0,46	0,42	9,5%	0,42	0,43	-2,3%
Etanol Hidratado (ESALQ) ¹	0,72	0,84	-14,3%	0,68	0,84	-19,0%	0,42	0,40	5,0%	0,37	0,39	-5,1%
Etanol Exportação (SECEX)	0,75	0,99	-24,2%	0,76	1,04	-26,9%	0,43	0,47	-8,5%	0,41	0,48	-14,6%
Etanol (Axxis Petroleum) ²	1,08	1,26	-14,3%	1,09	1,46	-25,3%	0,62	0,60	3,3%	0,59	0,68	-13,2%

Nota: (1) Mercado doméstico brasileiro
(2) Mercado doméstico norte americano

2.2 – Mercado Internacional: Perspectiva de aumento das exportações para os EUA e Europa

No 4T08, as exportações brasileiras de etanol, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), atingiram volume de 864,2 milhões de litros, aumento de 12,3% quando comparado com o 4T07 (gráfico 13). O preço médio do etanol para exportação no 4T08, no entanto, sofreu queda de 24,2% quando comparado com o 4T07, sendo negociado a 0,75 R\$/l quando no 4T07 o preço médio para exportação do produto era de 0,99 R\$/l, em função tanto da apreciação cambial como da maior oferta local existente nos países importadores durante o período.

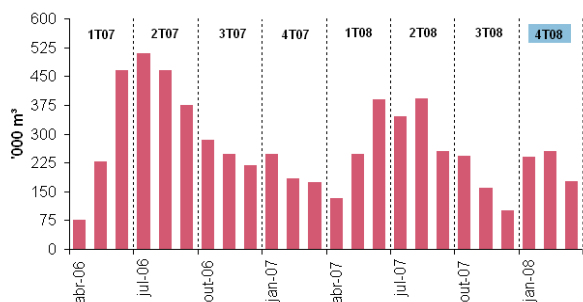
Este cenário parece estar sendo alterado, estimando-se que as exportações deste biocombustível da região Centro-Sul do Brasil, somados etanol anidro e hidratado, deverão alcançar, segundo a UNICA, 5,0 bilhões de litros na safra 2008/09, representando aumento de 61% quando comparadas com a safra anterior. Referido aumento das exportações está ligado às oportunidades do mercado americano, que já demonstra preços em elevação, tanto em função da quebra de safra de milho quanto pelas elevadas cotações de petróleo e dificuldades crescentes com custos e logística de transporte entre as regiões produtoras e os mercados consumidores das costas leste e oeste.

Segundo a RFA (*Renewable Fuels Association*), a produção norte-americana de etanol em 2007 atingiu 24,5 bilhões de litros, enquanto o consumo alcançou aproximadamente 26 bilhões de litros. As projeções de redução da área de milho plantada, conforme divulgação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de 93 milhões de acres em 2007 para 86 milhões de acres no ano corrente, atuam como fator altista para os preços do grão e negativo para o mercado norte-americano de etanol, no que se refere à oferta do produto, além do provável aumento no custo de produção.

O preço médio do etanol no mercado doméstico dos EUA no 4T08 apresentou valorização de 19,2% frente ao 3T08 e de 3,3% frente ao 4T07, conforme ilustrado pelo gráfico 14, sustentado pela redução dos estoques do produto no meio-oeste americano e pela alta dos preços do milho.

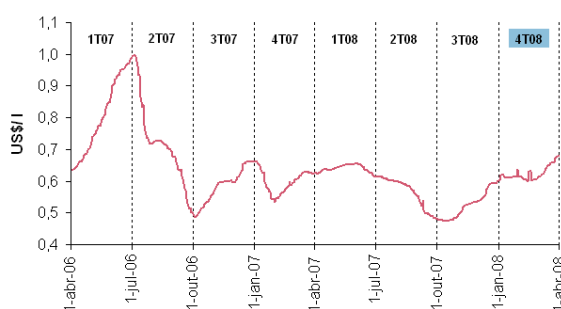
Com a aprovação do uso mandatório de etanol e incentivos dados ao consumo em alguns países, como na Suécia, estima-se que a importação terá aumento substancial em relação à safra anterior. No 4T08, a Holanda foi o principal destino das exportações brasileiras de etanol, absorvendo 39,5% do volume exportado no período pelo Brasil, segundo dados da SECEX.

13 - Exportação de Etanol - Centro-Sul (Brasil)



Fonte: UNICA

14 - Evolução dos Preços do Etanol nos EUA



Fonte: AXSIS Petroleum

DESEMPENHOS OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Uma síntese dos indicadores de desempenho operacionais e econômico-financeiros consolidados da Guarani encontra-se na seqüência.

Devido à alteração de data de encerramento do exercício de abril para março de cada ano, como forma de compatibilizar seus resultados ao período de safra na região Centro-Sul do Brasil, região onde se concentram 95% das atividades operacionais da Companhia (moagem de cana-de-açúcar), estamos apresentando além dos dados referentes ao período de 11 meses encerrados em março de 2008, também uma comparação entre os períodos de abril a março dos anos de 2006/07 e 2007/08.

Nosso foco de análise das informações será a comparação entre os períodos de 12 meses ora apresentados.

Demonstração de Resultados Operacionais				
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Receita Líquida de Vendas	851,9	905,4	790,3	14,6%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	621,2	654,6	490,5	33,5%
(=) Resultado Bruto	230,7	250,8	299,8	-16,3%
(-) Despesas Operacionais	251,8	263,7	153,1	72,2%
- Com Vendas	96,0	101,4	65,0	56,0%
- Gerais e Administrativas	114,6	118,5	48,5	144,3%
- Depreciações e Amortizações	53,3	56,0	39,5	41,8%
- Variação Cambial Investimento Estrangeiro	(1,5)	(1,5)		
- Outras	(10,6)	(10,7)	0,1	-10800,0%
(=) EBIT	(21,1)	(12,9)	146,7	-108,8%
% Margem EBIT	-2,5%	-1,4%	18,6%	-20,0 p.p.
Incluindo:				
(+) Depreciações e Amortizações	140,9	148,6	95,0	56,4%
- No Custo	84,8	89,7	54,5	64,6%
- Em Despesas Operacionais	2,8	2,9	1,0	190,0%
- Amortização de Ágio	53,3	56,0	39,5	41,8%

Nota: O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

Informações Financeiras e Operacionais				
Milhões de R\$ (exceto dados operacionais e percentuais)	11M08	12M08	12M07	Varição 12M08/12M07
Dados Financeiros				
Lucro Líquido	(56.3)	(46.0)	113.1	-140.7%
Lucro Líquido Ajustado	13.7	26.7	152.6	-82.5%
Outras Informações Financeiras				
EBITDA	114.2	124.6	237.0	-47.4%
EBITDA Ajustado	150.2	166.3	242.6	-31.5%
EBITDA Ajustado (R\$)/ ATR (ton)	87.3	92.9	214.8	-56.8%
% Margem EBITDA	13.4%	13.8%	30.0%	-16.2 p.p.
% Margem EBITDA Ajustado	17.6%	18.4%	30.7%	-12.3 p.p.
% Margem Líquida	-6.6%	-5.1%	14.3%	-19.4 p.p.
% Margem Líquida Ajustada	1.6%	2.9%	19.3%	-16.4 p.p.
Dívida Líquida Total	674.6	674.6	250,1 ⁽¹⁾	169.7%
Dívida Líquida Total/EBITDA	5.9x	5.4x	1,1x ⁽¹⁾	4.3x
Dívida Líquida Total/EBITDA Ajustado	4.5x	4.1x	1,0x ⁽¹⁾	3.1x
Dados Operacionais				
Produção				
Processamento de Cana (mil ton)	12,691	12,691	8,172	55.3%
Açúcar (mil ton)	1,165	1,165	891	30.8%
Etanol (mil m ³)	394	394	165	138.8%
Comercialização				
Açúcar (mil ton)	1,057.9	1,099.6	822.0	33.8%
Etanol (mil m ³)	357.2	372.5	153.9	142.0%
Energia Elétrica (mil MWh)	110.8	113.2	100.7	12.4%
ATR Cana de Terceiros (mil ton)	1,195.2	1,245.6	768.6	62.1%
ATR Cana Própria (mil ton)	525.4	544.6	360.8	50.9%
ATR (mil ton)	1,720.6	1,790.2	1,129.4	58.5%
Capex	772.4		463,4 ⁽¹⁾	

Notas: (1) Tomando-se como referência abril de 2007, como publicado na sequência

(2) O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

A Açúcar Guarani aumentou seu processamento de cana-de-açúcar em 55% entre os anos de 2006/07 e 2007/08, atingindo 12,7 milhões de toneladas, convertidos em 1,2 milhão de toneladas de açúcar, ou mais 31%, e 394 mil m³ de etanol, ou mais 139%, através da integração da unidade Andrade, da inauguração da destilaria de Tanabi e da incorporação da unidade Sena em Moçambique, passando a ter uma maior participação de etanol nas operações.

A Receita Líquida elevou-se em 14,6% no período, principalmente em função do aumento de comercialização em 58,5% em quantidade equivalente de ATR, para 1.790 toneladas, enquanto o valor médio do ATR comercializado foi reduzido em cerca de 31,9% em função da queda de preço de mercado de açúcar e do etanol entre as duas safras, tanto no mercado interno como nos mercados de exportação, bem como pelo impacto do mix representado pelo aumento da venda de produtos não-refinados, resultante das produções agora completamente integradas das unidades São José e Andrade.

Apesar da significativa queda de preço do açúcar e do etanol na maior parte do ano de 2007/08 comparativamente ao período precedente, a Açúcar Guarani obteve uma margem de EBITDA Ajustado no período 2007/08 de 18,4% no consolidado de suas operações no Brasil e em Moçambique, índice inferior aos 30,7% registrados no período anterior, porém equivalente ao divulgado para o período de 9 meses encerrados em janeiro de 2008.

Essa Margem de EBITDA foi alcançada principalmente através da redução de 19,7% no Custo dos Produtos Vendidos por ATR, no conceito caixa, para Açúcar e Etanol, entre os dois períodos. Os Custos Agrícolas no conceito caixa foram reduzidos em 23,5% em decorrência, em especial, da utilização do mecanismo CONSECANA, enquanto os custos industriais experimentaram uma redução de 3,7% em função do mix mais voltado a açúcares brutos, dos ganhos de produtividade e de sinergias operacionais, apesar dos aumentos nos custos de insumos e de mão-de-obra.

Os R\$ 166,3 milhões de EBITDA Ajustado registrados nesses 12 meses representaram cerca de R\$ 93 por tonelada de ATR vendido, comparativamente aos R\$ 215 por tonelada de ATR registrados no período precedente. Vale ressaltar que, devido ao fato de praticamente não possuímos terras próprias, nosso resultado EBITDA já se encontra deduzido da remuneração do capital investido.

No que se refere ao resultado líquido da Companhia, verifica-se que em virtude das despesas não recorrentes relacionadas ao processo de abertura de capital e à amortização dos ágio relativos às aquisições realizadas nos últimos dois anos foi registrado um Prejuízo Líquido de R\$ 46 milhões nesses últimos 12 meses (prejuízo de R\$ 56 milhões nos 11 meses terminados em março de 2008). Caso excluíssemos tais efeitos, obteríamos um Lucro Líquido de R\$ 27 milhões, ou R\$ 14 milhões no período de 11 meses.

Como fruto da estratégia de expansão do Grupo, detalhada quando do processo de abertura de capital, foram empregados recursos em investimentos de R\$ 772 milhões no período analisado.

DESEMPENHO OPERACIONAL

1 – Produção

1.1 – Processamento de Cana-de-açúcar

A Açúcar Guarani encerrou sua moagem de cana-de-açúcar da safra 2007/08 em dezembro e, considerando suas unidades no Brasil e sua unidade em Moçambique, atingiu uma moagem total de 12,7 milhões de toneladas, representando aumento de 55,3% frente à safra anterior. A redução de produtividade dos canaviais na região Centro-Sul do Brasil, em função da seca, e inundações em Moçambique reduziram a moagem em 0,4 milhão de toneladas frente às previsões originais.

Esta moagem foi distribuída como segue: a) a unidade Cruz Alta, a maior unidade do grupo e voltada para produção de produtos de maior valor agregado representou 32,8% do total da cana moída; b) a unidade Andrade, com produção de açúcar refinado, bruto e etanol, representou 23,8%; c) a unidade Severínia, voltada para a produção de açúcares industriais especiais e etanol foi responsável por 19,8%; d) a unidade São José, voltada para a exportação de açúcares de baixa complexidade (VHP, VVHP e cristal), representou 15,9% do total de cana-de-açúcar processada e e) a unidade Tanabi, inaugurada na safra 2007/08 e voltada para a produção de etanol hidratado colaborou com 3,3% e f) a unidade Sena, em Moçambique, representou 4,4% da moagem total de cana-de-açúcar na safra 2007/08.

Vale ressaltar que nesta última safra as atividades do grupo no Brasil apresentaram rendimento de 145,7 kg de ATR por tonelada de cana-de-açúcar processada, enquanto a região Centro-Sul apresentou média de 144,8, ambos superiores à safra anterior, em função da seca ocorrida no final do período.

Na média das unidades da Guarani no Brasil, processamos 71% de cana-de-açúcar proveniente de terceiros fornecedores com os quais mantemos um relacionamento de longo prazo, enquanto na unidade de Moçambique as 557 toneladas processadas referiram-se à cana própria cultivada em terras sob concessão.

Produção Efetiva							
Produto	11M08	%	12M08	%	12M07	%	Varição 12M08/12M07
Processamento de Cana (mil ton)	12.691	100,0%	12.691	100,0%	8.172	100,0%	55,3%
Própria	4.069	32,1%	4.069	32,1%	2.536	31,0%	60,4%
Terceiros	8.622	67,9%	8.622	67,9%	5.636	69,0%	53,0%
Produção de Açúcar (mil ton)	1.165	100,0%	1.165	100,0%	891	100,0%	30,8%
Refinado	573	49,2%	601	51,6%	473	53,1%	27,1%
Não-refinado	592	50,8%	564	48,4%	418	46,9%	34,9%
Produção de Etanol (mil m³)	394	100,0%	394	100,0%	165	100,0%	138,8%
Anidro	77	19,5%	77	19,5%	61	37,0%	26,2%
Hidratado	317	80,5%	317	80,5%	104	63,0%	204,8%

Notas: (1) Considera 100% da produção da unidade Sena.

(2) O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

Na safra 2008/09, a Companhia estima atingir a moagem de 14,2 milhões de toneladas, sendo 13,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas no Brasil e 0,6 milhão em Moçambique. Este crescimento estimado de 11,8% na moagem de cana-de-açúcar deverá ocorrer em todas as unidades da Guarani, mas principalmente pela expansão da unidade Tanabi, que deve atingir a capacidade de 3,0 milhões de toneladas quando plenamente utilizada, e pela unidade São José.

1.2 – Produção de Açúcar e de Etanol

Nesta safra de 2007/08 a Açúcar Guarani produziu 1.165 mil toneladas de açúcar, o que representou um acréscimo de 30,8% frente as 891 mil toneladas do período anterior.

Durante os meses de fevereiro e março último, foram refinadas 123 mil toneladas adicionais de açúcar na unidade Cruz Alta, o que resultou num total de açúcar refinado para a safra de 601 mil toneladas, ou o equivalente a 51,6% do total do açúcar produzido.

Esse percentual é inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando tivemos 53,1% de açúcares refinados, em função da plena incorporação da unidade São José, que não conta com refinaria, e pela agregação da unidade Andrade, que não pode operar sua nova refinaria com plena capacidade durante todo o período, em virtude de ajustes de início de operação.

A produção de etanol atingiu em 2007/08 394 mil m³, representando um aumento de 138,8% quando comparada com a safra anterior e com concentração na unidade Andrade, que participou com cerca de 40% do total produzido. Vale ressaltar que a produção de etanol na safra 2008/09 deverá ser ainda incrementada em relação ao ano anterior, em virtude da operação da unidade Tanabi durante todo o período de safra.

Considerando-se as produções de Açúcar e Etanol em conjunto, a Açúcar Guarani produziu no período de 12 meses encerrado em março de 2008 1.895 mil toneladas de ATR, contra cerca de 1.219 mil toneladas de ATR no período precedente, representando um aumento médio de 55,5% entre os dois períodos.

1.3 – Produção de Energia excedente para venda

A Companhia gerou e comercializou 113,2 mil MWh de energia elétrica excedente no período 12M08 a um preço médio de R\$ 104 / MWh. Este volume representa crescimento de 12,4% na comercialização de energia elétrica frente ao período 12M07 que atingiu 100,7 mil MWh.

A Guarani possui atualmente capacidade instalada de geração de energia elétrica excedente nas unidades Cruz Alta e São José. As demais unidades da Guarani já se encontram credenciadas à participação no Leilão de Energia de Reserva de biomassa, a ser realizado em 30 de julho de 2008.

Referido leilão de energia tem o objetivo de mitigar o risco hidrológico e incorporar a bio-eletricidade na matriz elétrica do Brasil. O Ministério de Minas e Energia, através da Aneel e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), identificou no setor sucroalcooleiro a oportunidade de aumentar a segurança energética do país, pois o período típico da safra de cana-de-açúcar na região Centro-Sul ocorre entre os meses de maio e novembro, o que coincide com o período seco do sistema elétrico, quando os reservatórios começam a apresentar os maiores decréscimos no volume de "energia armazenada".

1.4 – Estoques

São demonstradas na seqüência as posições de final de trimestre dos estoques de produtos acabados consolidados da Guarani.

Ao final de março de 2008, a Companhia apresentou estoques de açúcar de 92 mil toneladas e 37 mil m³ de etanol, respectivamente 46% e 138% superiores aos estoques existentes ao final do mesmo período da safra precedente, em função da necessidade de atendimento de contratos e compromissos de entrega para o mês de abril de 2008.

Referidos estoques de produtos acabados representaram um valor contábil de R\$ 62 milhões, que acrescidos aos R\$ 79 milhões referentes às lavouras e estoques de cana-de-açúcar, aos R\$ 101 milhões referentes aos adiantamentos a fornecedores de matéria prima e aos R\$ 36 milhões de insumos e materiais perfazem um total de estoques consolidado do grupo de R\$ 278 milhões ao final de março de 2008 (curto e longo prazos).

Estoques de Produtos Acabados								
Produto	1T07	2T07	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08	4T08
Açúcar (mil t)	139	220	229	63	103	338	334	92
Etanol (mil m ³)	14	45	76	16	45	121	161	38

Nota: O ano 2007/08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O ano 2006/07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Entre os anos de 2006/07 e 2007/08 as operações da Guarani e conseqüentemente suas informações econômico-financeiras tiveram crescimento expressivo, em virtude da consolidação das atividades da unidade São José e da unidade Andrade, da inauguração da unidade Tanabi e da aquisição de 50% da Companhia de Sena, em Moçambique.

Visando o mais fácil entendimento das informações financeiras, apresentamos adicionalmente comparações relativas ao custo dos produtos vendidos, às despesas de vendas e às despesas gerais e administrativas unitárias, em reais por tonelada de açúcar equivalente comercializado ou ATR (Açúcar Total Recuperável).

1 – Receita Líquida de Vendas

No período 12M08 a Guarani obteve uma Receita Líquida de Vendas de R\$ 905,4 milhões (R\$ 851,9 milhões relativos aos 11 meses findos em março de 2008), comparativamente aos R\$ 790,3 milhões do mesmo período do ano anterior.

A receita líquida de vendas da Companhia apresentou crescimento de 14,6% quando comparados os períodos de 12M08 e 12M07.

Este crescimento foi decorrente:

- do aumento no volume de comercialização de açúcar e etanol, que em toneladas de ATR equivalentes representou um acréscimo de 58,5%;
- do impacto negativo da redução de preços desses produtos quando comparados ao exercício anterior, causada pela pressão da oferta de açúcar no mercado internacional e oportunidades pouco atrativas no mercado de exportação de etanol, que resultaram numa redução do valor líquido do ATR comercializado de 31,9% no período;
- do aumento de Receita Líquida de "outros produtos" comercializados em 173,9%, dos quais R\$ 11,8 milhões referentes à comercialização de energia.

As tabelas detalhadas na seqüência demonstram a evolução da receita líquida por produto e por mercado, bem como os volumes comercializados e os preços médios praticados no período.

Receita Líquida por Produto										
Milhões de R\$	11M08	% (Produto)	% (RL Total)	12M08	% (Produto)	% (RL Total)	12M07	% (Produto)	% (RL Total)	Variação 12M08/12M07
Comercialização de Açúcar	537,4	100,0%	63,1%	563,9	100,0%	62,3%	626,9	100,0%	79,3%	-10,0%
Refinado	301,1	56,0%	35,3%	319,2	56,6%	35,3%	382,0	60,9%	48,3%	-16,4%
Não-refinado	236,3	44,0%	27,7%	244,7	43,4%	27,0%	244,9	39,1%	31,0%	-0,1%
Comercialização de Etanol	240,4	100,0%	28,2%	254,4	100,0%	28,1%	131,6	100,0%	16,7%	93,3%
Anidro	50,7	21,1%	6,0%	55,1	21,7%	6,1%	59,7	45,4%	7,6%	-7,7%
Hidratado	189,7	78,9%	22,3%	199,3	78,3%	22,0%	71,9	54,6%	9,1%	177,2%
Outros Produtos ¹	74,1		8,7%	87,1		9,6%	31,8		4,0%	173,9%
Receita Total	851,9		100,0%	905,4		100,0%	790,3		100,0%	14,6%

Comercialização por Produto							Preço Médio por Produto					
Produto	11M08	%	12M08	%	12M07	%	Variação 12M08/12M07	Produto	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Comercialização de Açúcar (mil t)	1.057,9	100,0%	1.099,6	100,0%	822,0	100,0%	33,8%	Açúcar				
Refinado	546,4	51,6%	574,5	52,2%	472,3	57,5%	21,6%	Refinado (R\$/ t)	551,1	555,6	808,8	-31,3%
Não-refinado	511,5	48,4%	525,1	47,8%	349,7	42,5%	50,2%	Não-refinado (R\$/ t)	462,0	466,0	700,3	-33,5%
Comercialização de Etanol (mil m³)	357,2	100,0%	372,5	100,0%	153,9	100,0%	142,0%	Etanol				
Anidro	66,2	18,5%	70,3	18,9%	63,4	41,2%	10,9%	Anidro (R\$/ m³)	765,9	783,8	941,6	-16,8%
Hidratado	291,0	81,5%	302,2	81,1%	90,5	58,8%	233,9%	Hidratado (R\$/ m³)	651,9	659,5	794,5	-17,0%
Comercialização de Energia Elétrica (mil MWh)	110,8		113,2		100,7		12,4%					

Notas: (1) Na tabela "Receita Líquida por Produto", a receita de "Outros Produtos" é composta pela venda de energia elétrica, cana-de-açúcar e outros produtos agrícolas.
 (2) Na tabela "Comercialização por Produto" considera-se 50% da comercialização da unidade Sena.
 (3) Na tabela "Preço Médio por Produto", os preços são líquidos de impostos e contribuições.
 (4) Nas tabelas acima, o período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

Receita Líquida por Mercado										
Milhões de R\$	11M08	% (Mercado)	% (RL Total)	12M08	% (Mercado)	% (RL Total)	12M07	% (Mercado)	% (RL Total)	Variação 12M08/12M07
Mercado Doméstico	492,9	100,0%	57,9%	543,7	100,0%	60,0%	498,6	100,0%	63,1%	9,0%
Açúcar	216,6	43,9%	25,4%	240,4	44,2%	26,6%	362,5	72,7%	45,9%	-33,7%
Etanol	202,2	41,0%	23,7%	216,2	39,8%	23,9%	104,3	20,9%	13,2%	107,3%
Outros Produtos ¹	74,1	15,0%	8,7%	87,1	16,0%	9,6%	31,8	6,4%	4,0%	173,9%
Exportação	359,0	100,0%	42,1%	361,7	100,0%	39,9%	291,7	100,0%	36,9%	24,0%
Açúcar	320,8	89,4%	37,7%	323,5	89,4%	35,7%	264,4	90,6%	33,5%	22,4%
Etanol	38,2	10,6%	4,5%	38,2	10,6%	4,2%	27,3	9,4%	3,5%	39,9%
Receita Total	851,9		100,0%	905,4		100,0%	790,3		100,0%	14,6%

Comercialização por Mercado					Preço Médio por Mercado				
Produto	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07	Produto	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Mercado Doméstico					Mercado Doméstico				
Açúcar (mil t)	447,2	485,1	477,5	1,6%	Açúcar (R\$/ t)	484,3	495,6	759,2	-34,7%
Etanol (mil m³)	300,3	315,6	126,1	150,3%	Etanol (R\$/ m³)	673,3	685,0	827,1	-17,2%
Energia Elétrica (mil MWh)	110,8	113,2	100,7	12,4%					
Exportação					Exportação				
Açúcar (mil t)	610,7	614,5	344,5	78,4%	Açúcar (R\$/ t)	525,3	526,4	767,5	-31,4%
Etanol (mil m³)	56,9	56,9	27,8	104,7%	Etanol (R\$/ m³)	671,4	671,4	982,0	-31,6%

Notas: (1) Na tabela "Receita Líquida por Mercado", a receita de "Outros Produtos" é composta pela venda de energia elétrica, cana-de-açúcar e outros produtos agrícolas.
 (2) Na tabela "Comercialização por Mercado" considera-se 50% da comercialização da unidade Sena.
 (3) Na tabela "Preço Médio por Mercado", os preços são líquidos de impostos e contribuições.
 (4) Nas tabelas acima, o período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

Análise da Receita Líquida, Comercialização e Preços Líquidos por Produto e por Mercado

A comercialização de açúcar no 12M08 representou 62,3% da Receita Líquida de Vendas da Companhia, atingindo R\$ 563,9 milhões enquanto a comercialização de etanol respondeu por 28,1%, ou R\$ 254,4 milhões e os restantes 9,6% foram provenientes da venda de outros produtos e serviços prestados. Através das aquisições realizadas e dos investimentos na destilaria de Tanabi, a participação do etanol na receita cresceu substancialmente frente aos 16,7% registrados no período precedente.

No que concerne ao açúcar, apesar do aumento no volume comercializado em 33,8%, atingindo 1.099,6 mil toneladas verificou-se uma queda de 10% na receita líquida proveniente das vendas do produto, em razão da redução média de 32,8% nos preços quando comparados os períodos 12M08 e 12M07.

O efeito mix de vendas teve um papel importante, uma vez que se verificou um aumento de 50,2% na comercialização do açúcar não-refinado (VHP, VVHP e Cristal) no 12M08 frente ao mesmo período do ano anterior, devido ao perfil de produção, até então, das unidades adquiridas São José e Andrade, voltado para açúcares de menor valor agregado. Entretanto, vale notar que o mix de comercialização de açúcar do grupo ainda se mantém mais voltado para o refinado, com participação de 52,2% no volume no período 12M08 e de 56,6% em termos de receita líquida.

Quanto ao etanol, verifica-se aumento de 142,0% na comercialização quando comparado o 12M08 com o 12M07, com destaque para o crescimento de 233,9% no etanol hidratado em função da demanda dos veículos *flex-fuel*, tendo-se obtido uma receita líquida de vendas de R\$ 254,4 milhões no 12M08, resultado 93,3% maior do que o obtido no mesmo período do ano anterior.

Devido à grande oferta de etanol no mercado doméstico durante praticamente todo o ano de 2007/08, houve uma pressão baixista sobre os preços, com reduções de 16,8% para o anidro e de 17,0% para o hidratado, ambos quando comparados os 12M08 e 12M07.

Em relação à destinação dos produtos, a receita líquida no mercado doméstico atingiu R\$ 543,7 milhões (60,0% do total da receita líquida), representando aumento de 9,0% no 12M08 frente ao 12M07. Este crescimento da receita foi resultado do forte aumento na comercialização de etanol.

As exportações resultaram numa receita líquida de R\$ 361,7 milhões, pressionadas pelo dólar desvalorizado durante o período 12M08 (apreciação da moeda nacional em 14,7%) frente aos R\$ 291,7 milhões do mesmo período do ano anterior, ou seja, um crescimento de 24,0% em reais.

No que se refere especificamente às informações deste último trimestre e, particularmente, de fevereiro de 2008, é importante salientar que nossa receita líquida de exportação de açúcar encontra-se influenciada pela entrega de produto VHP com preços fixados diretamente com empresas *tradings* em patamares decididos pelo comitê de risco em setembro de 2007, quando os preços encontravam-se ao redor de 9,60 US\$/lb. Dessa forma, registramos receita líquida naquele mês proveniente da venda de 44 mil toneladas de açúcar bruto a um preço fixado em um nível 23% inferior ao vigente no mercado (13 US\$/lb).

2 – Custo dos Produtos Vendidos e Margem Bruta

No período de 12M08, o custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 654,6 milhões (R\$ 588,1 milhões no conceito caixa), com elevação em relação ao período anterior, devido principalmente ao crescimento dos custos na cana-de-açúcar própria, em 61,5%, e nos custos industriais, em 53,9%, contrabalançados pela elevação de apenas 5,4% no custo da cana-de-açúcar de terceiros fornecedores.

Tendo em vista esses aumentos de custo em função de volumes produzidos e a expressiva redução nos preços médios de venda, podemos verificar uma redução da margem bruta, que atingiu 27,7% no período 12M08, comparada aos 37,9% atingidos no 12M07. O lucro bruto totalizou R\$ 250,8 milhões no ano 2007/08, com queda de 16,3% quando comparado ao ano anterior.

Para melhor compreensão da real evolução do custo dos produtos vendidos entre os períodos de 2006/07 e 2007/08, incluímos a seguir uma decomposição dos mesmos, medidos em função do volume de açúcares equivalentes comercializados.

O custo médio por tonelada de ATR, no conceito caixa, do período 12M08 para a comercialização de açúcar e etanol, excluindo-se outros produtos vendidos, situou-se em R\$ 311, representando uma redução de 19,7% frente aos R\$ 387 por tonelada de ATR verificados no período precedente. Excluindo-se o efeito decorrente da integração das atividades de Moçambique, que ainda apresenta um custo de produção mais elevado que o brasileiro, teríamos um custo médio por tonelada de ATR de R\$ 306, que significaria uma redução efetiva de 20,9% no período.

A essa queda de custo unitário, todavia, deve-se contrapor a redução no valor da receita unitária por tonelada de ATR, de 31,9% entre 2006/07 e 2007/08 (para atingir R\$ 457), resultando numa redução de margem bruta no período.

O custo agrícola foi fortemente influenciado pela concentração do fornecimento de cana-de-açúcar em cerca de 71% através de terceiros fornecedores no Brasil e pela redução do indicador CONSECANA em cerca de 30% (em R\$/kg de ATR). Nossos custos agrícolas unitários no conceito caixa foram reduzidos em 23,5%, para 238 R\$/tonelada de ATR. Caso fosse excluída da análise a unidade em Moçambique, teríamos observado uma redução de custo agrícola de 24,7% no período, para atingir 235 R\$/tonelada de açúcares equivalentes.

O custo da cana-de-açúcar de terceiros medido unitariamente em açúcares equivalentes sofreu uma redução de 35,0% nesse período, fruto do efeito da queda do indicador CONSECANA e da movimentação de estoques no período. Por sua vez, o custo unitário da cana-de-açúcar própria elevou-se em 4,7% em função do aumento dos insumos agrícolas e do maior custo unitário da unidade Sena, em Moçambique, contrabalançados pelo efeito de redução de custos representado pela mecanização do corte da cana-de-açúcar no Brasil.

No que se refere aos custos industriais unitários no conceito caixa, pode-se verificar uma redução de 3,7% no período analisado, apesar do efeito do dissídio coletivo com aumento salarial de 5%, da entrada em funcionamento da nova destilaria de Tanabi com custos iniciais mais elevados que as unidades já em operação e ainda sem a escala adequada e da inclusão da unidade em Moçambique, que também tem escala de produção menor.

Referida redução do custo decorreu do adequado aproveitamento e produtividade das operações no Brasil e do mix de produção com mais etanol e redução de refinados. É importante comentarmos também os ganhos de sinergia obtidos pela incorporação da unidade Andrade, que possibilitaram o aumento de produção de etanol a partir do meloço disponível na unidade São José, além da própria consolidação de uma unidade com baixos custos industriais unitários.

Custo dos Produtos Vendidos						
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07	12M08 (% da Rec. Líq. Total)	12M07
Custos Agrícolas	443,9	466,0	374,1	24,6%	51,5%	47,3%
<i>Cana-de-Açúcar de Terceiros</i>	246,1	259,6	246,3	5,4%	28,7%	31,2%
<i>Cana-de-Açúcar Própria</i>	197,8	206,4	127,8	61,5%	22,8%	16,2%
(-) Depreciação/ Exaustão	(38,1)	(39,6)	(22,3)	77,6%	-4,4%	-2,8%
Custo Caixa Agrícola	405,8	426,4	351,8	21,2%	47,1%	44,5%
Custos Industriais	140,7	156,8	101,9	53,9%	17,3%	12,9%
(-) Depreciação	(25,4)	(26,9)	(16,7)	61,1%	-3,0%	-2,1%
Custo Caixa Industrial	115,3	129,9	85,2	52,5%	14,3%	10,8%
Custo Caixa Agrícola + Industrial	521,1	556,3	437,0	27,3%	61,4%	55,3%
Outros Produtos	36,6	31,8	14,5	119,3%	3,5%	1,8%
Custo Caixa Total	557,7	588,1	451,5	30,3%	65,0%	57,1%
Custo Total	621,2	654,6	490,5	33,5%	72,3%	62,1%

Custo dos Produtos Vendidos - Conceito Caixa				
R\$/ton açúcar equivalente	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
<i>Cana-de-Açúcar de Terceiros</i>	205,9	208,4	320,4	-35,0%
<i>Cana-de-Açúcar Própria</i>	304,0	306,3	292,5	4,7%
Custo Caixa Agrícola	235,8	238,2	311,5	-23,5%
Custo Caixa Industrial	67,0	72,6	75,4	-3,7%
Custo Caixa Agrícola + Industrial	302,8	310,8	386,9	-19,7%

Nota: O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

3 – Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas da Açúcar Guarani totalizaram R\$ 101,4 milhões no período de 12M08, ou um acréscimo de 56,0% frente ao mesmo período do ano anterior, o que elevou sua participação em relação à receita líquida no 12M08 a 11,2% frente aos 8,2% anteriores, em virtude de:

- queda de preço verificada no período;
- crescimento de 55,9% nas despesas de distribuição e logística, resultado do acréscimo nas exportações de açúcar e etanol, em 78,4% e 104,7%, respectivamente. Vale ressaltar que as exportações geram custos específicos de frete, armazenagem e elevação ou bombeamento, quando comparadas com os custos logísticos relativos às operações no mercado interno.

Quando analisadas por tonelada de açúcar equivalente e ainda descontado o efeito da depreciação, as despesas com vendas apresentaram queda de 1,9%, com destaque para a redução das comissões em 48,8%, devido principalmente à redução de preço de venda de açúcar no mercado doméstico. O acréscimo em “outras despesas” de vendas está relacionado à contratação de consultorias, às maiores taxas portuárias em virtude das exportações crescentes e às despesas com publicidade institucional.

Despesas com Vendas						
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07	12M08	12M07
					(% da Rec. Líq. Total)	
Distribuição e Logística	76,8	80,6	51,7	55,9%	8,9%	6,5%
Despesas com Pessoal	6,8	7,2	5,1	41,2%	0,8%	0,6%
Comissões	3,5	4,0	4,9	-18,4%	0,4%	0,6%
Outros	8,9	9,6	3,3	190,9%	1,1%	0,4%
Total	96,0	101,4	65,0	56,0%	11,2%	8,2%
(-) Depreciação	0,5	0,5	0,1	400,0%	0,1%	0,0%
Conceito Caixa	95,5	100,9	64,9	55,5%	11,1%	8,2%

Despesas com Vendas				
R\$/ton açúcar equivalente	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Distribuição e Logística	44,6	45,0	45,8	-1,7%
Despesas com Pessoal	4,0	4,0	4,5	-11,1%
Comissões	2,0	2,2	4,3	-48,8%
Outros	5,2	5,4	2,9	86,2%
Total	55,8	56,6	57,5	-1,6%
(-) Depreciação	0,3	0,3	0,1	200,0%
Conceito Caixa	55,5	56,3	57,4	-1,9%

Notas: (1) Foram realizadas reclassificações entre as Despesas com Vendas e Gerais e Administrativas, nos valores referentes ao exercício 2006/07, relativas à divulgação de resultados do segundo trimestre

(2) O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

No período de 12M08 as despesas gerais e administrativas recorrentes da Companhia alcançaram R\$ 80,8 milhões, frente aos R\$ 48,5 milhões do 12M07. Se consideradas as despesas não recorrentes, relacionadas ao processo de abertura de capital de R\$ 33,5 milhões (que transitaram diretamente à conta de resultado segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil), adicionadas ao efeito de R\$ 4,2 milhões da adesão da Andrade ao programa de renegociação de débitos fiscais do Estado de São Paulo, estas despesas atingiram R\$ 118,5 milhões.

O aumento de despesas administrativas foi decorrência, em sua maior parte, da consolidação das unidades que passaram a integrar o grupo, a saber: a) Andrade, com R\$ 10,8 milhões; b) unidade Sena, com R\$ 3,0 milhões; c) consolidação integral da São José representando R\$ 5,1 milhões; d) Tanabi, com R\$ 2,9 milhões; e) Cruz Alta Participações pela aquisição de participação na Andrade com R\$ 0,9 milhão e f) pelo acréscimo de estrutura na Guarani em função do crescimento das equipes gerenciais e das exigências ligadas ao funcionamento de companhias abertas.

Ao analisarmos as despesas gerais e administrativas medidas por tonelada de açúcar equivalente, notamos a concretização de parte das sinergias esperadas referentes ao processo de consolidação, uma vez que unitariamente constata-se uma elevação efetiva de 5,1%, quando comparado o 12M08 com o mesmo período do ano anterior. É importante considerar que o maior item individual de despesas é o relativo à remuneração, que sofreu um aumento por força de dissídio coletivo na média de 5% entre os dois períodos.

Despesas Gerais e Administrativas						
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07	12M08	12M07
					(% da Rec. Líq. Total)	
Despesas com Pessoal	29,8	31,5	17,6	79,0%	3,5%	2,2%
Serviços Prestados por Terceiros	10,2	10,9	6,3	73,0%	1,2%	0,8%
CPMF	6,9	7,7	5,3	45,3%	0,9%	0,7%
Outros	30,0	30,7	19,3	59,1%	3,4%	2,4%
Subtotal Despesas Recorrentes	76,9	80,8	48,5	66,6%	8,9%	6,1%
Despesas com IPO	33,5	33,5	0,0	-	3,7%	0,0%
ICMS	4,2	4,2	0,0	-	0,5%	0,0%
Total Despesas Gerais e Adm.	114,6	118,5	48,5	144,3%	13,1%	6,1%
(-) Depreciação	2,3	2,4	0,9	166,7%	0,3%	0,1%
Conceito Caixa	112,3	116,1	47,6	143,9%	12,8%	6,0%

Despesas Gerais e Administrativas				
R\$/ton açúcar equivalente	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Despesas com Pessoal	17,3	17,6	15,6	12,8%
Serviços Prestados por Terceiros	5,9	6,1	5,6	8,9%
CPMF	4,0	4,3	4,7	-8,5%
Outros	17,5	17,1	17,0	0,6%
Subtotal Despesas Recorrentes	44,7	45,1	42,9	5,1%

Notas: (1) Foram realizadas reclassificações entre as Despesas com Vendas e Gerais e Administrativas, nos valores referentes ao exercício 2006/07, relativas à divulgação de resultados do segundo trimestre

(2) O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

A Açúcar Guarani registrou no período 12M08 Outras Receitas Operacionais, líquidas de despesas, de R\$ 12,2 milhões.

Deste valor, R\$ 7,1 milhões referem-se à receita reconhecida pela empresa SHL, da qual a Guarani detém uma participação acionária de 50% e controle compartilhado. Conforme já detalhado no trimestre passado, esse resultado é oriundo de acordo de garantia de passivos e contingências firmado quando da venda da participação acionária inicialmente para empresa do Grupo Tereos e, posteriormente, à transferência de 50% das ações da SHL à Guarani, em maio de 2007. Adicionalmente, vale notar que foram lançados a crédito R\$ 1,5 milhão referentes à variação cambial de investimentos no exterior referentes à participação acionária da Guarani na SHL.

4 – Receitas (despesas) Financeiras

O resultado financeiro líquido da Açúcar Guarani no 12M08 foi negativo em R\$ 37,8 milhões, tendo sido elevado significativamente em relação ao período anterior, em consequência da estrutura de endividamento das empresas adquiridas Andrade e SHL.

Referida despesa financeira líquida contempla R\$ 11,3 milhões referentes aos juros do programa REFIS da Guarani, São José e Andrade, bem como o efeito positivo líquido das posições de *hedge* cambiais de R\$ 1,9 milhão no período.

As despesas financeiras líquidas passaram a representar 4,2% da receita líquida no 12M08, frente a 1,4% no período precedente, bem como significaram um juro real de 4,9% frente à dívida média do período.

Despesas Financeiras						
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07	12M08	12M07
					(% da Rec. Líq. Total)	
Receitas Financeiras	44,5	44,2	11,3	291,2%	4,9%	1,4%
Despesas Financeiras	(72,0)	(70,8)	(18,2)	289,0%	-7,8%	-2,3%
Variações Cambiais Líquidas	(11,2)	(11,2)	(4,2)	166,7%	-1,2%	-0,5%
Total	(38,7)	(37,8)	(11,1)	240,5%	-4,2%	-1,4%
% da Receita Líquida Total	-4,5%	-4,2%	-1,4%	-2,8 p.p.		
EBITDA Ajustado/Despesas Financeiras	3,9x	4,4x	21,9x			

Nota: O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

5 – Lucro Líquido (Prejuízo) e Conciliação com EBITDA e EBITDA Ajustado

A Companhia apresentou um prejuízo líquido de R\$ 46,0 milhões no 12M08, ou R\$ 56,3 milhões no período de 11 meses encerrados em março de 2008, comparativamente ao lucro líquido de R\$ 113,1 milhões referente ao período de 12M07.

Vale ressaltar que referido prejuízo é resultado principalmente das despesas não recorrentes de abertura de capital em R\$ 33,5 milhões, de despesas de ICMS pela adesão da Andrade a programa estadual de quitação de débitos fiscais, por R\$ 4,2 milhões, bem como devido à amortização de ágio decorrente da aquisição das participações acionárias nas empresas São José, Andrade e SHL por R\$ 54,4 milhões.

Quando desconsideradas as despesas não recorrentes, o efeito do ágio e do crédito da SHL anteriormente mencionados, adicionado ao efeito de imposto de renda, a Açúcar Guarani apresentaria um lucro líquido ajustado de R\$ 26,7 milhões e margem líquida ajustada de 2,9% no período 12M08, conforme pode ser notado pelos quadros na seqüência, que ainda demonstram uma reconciliação entre o Lucro/(Prejuízo) líquido e o EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido Ajustado				
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Resultado Líquido	(56,3)	(46,0)	113,1	-140,7%
% da Receita Líquida Total	-6,6%	-5,1%	14,3%	-19,4 p.p
(+) Despesas com IPO	33,5	33,5	0,0	-
(+) ICMS	4,2	4,2	0,0	-
(+) Despesas/(Receitas) operacionais SHL	(7,1)	(7,1)	0,0	-
(+) Amortização de Ágio ⁽¹⁾	51,7	54,4	39,5	37,7%
(+) Efeito IR/CSLL	(12,3)	(12,3)	0,0	-
Lucro Líquido Ajustado	13,7	26,7	152,6	-82,5%
% da Receita Líquida Total	1,6%	2,9%	19,3%	-16,4 p.p

Nota: (1) Excluídos os efeitos relativos a SHL

(2) O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

EBITDA Ajustado				
Milhões de R\$	11M08	12M08	12M07	Variação 12M08/12M07
Lucro Líquido	(56,3)	(46,0)	113,1	-140,7%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(9,1)	(15,8)	17,8	-188,8%
(+) Despesa financeira líquida	38,7	37,8	11,1	240,5%
(+) Depreciação e amortização	140,9	148,6	95,0	56,4%
EBITDA	114,2	124,6	237,0	-47,4%
(+) Despesas não operacionais líquidas	(1,8)	(2,2)	(1,2)	83,3%
(+) Participação de minoritários	7,2	13,3	6,8	95,6%
(+) Despesas não recorrentes ICMS	4,2	4,2		n/a
(+) Despesas/(Receitas) operacionais SHL	(7,1)	(7,1)		n/a
(+) Despesas não recorrentes com IPO	33,5	33,5		n/a
EBITDA Ajustado	150,2	166,3	242,6	-31,5%
% da Receita líquida	17,6%	18,4%	30,7%	-12,3 p.p.

Nota: O período de 11M08 reflete os meses de maio de 2007 a março de 2008. O período de 12M08 reflete os meses de abril de 2007 a março de 2008. O período de 12M07 reflete os meses de abril de 2006 a março de 2007.

O EBITDA é igual ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, das despesas de depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente de nós. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas financeiras, o imposto de renda e a contribuição social, e a depreciação e amortização, o EBITDA funciona como indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

ENDIVIDAMENTO

Conforme previsto durante o processo de abertura de capital da Companhia, a Açúcar Guarani teve seu nível de endividamento aumentado, como forma de suportar os investimentos e aquisições realizados no último ano.

O grau de endividamento, representado pela Dívida Líquida Total, que contempla as dívidas bancárias, deduzidas das disponibilidades de caixa ou equivalentes a caixa e acrescida dos mútuos e adiantamentos de clientes sujeitos a juros atingiu um montante de R\$ 674,6 milhões ao final de março de 2008, comparativamente aos R\$ 250,1 milhões contabilizados em abril de 2007.

Referido crescimento de R\$ 424,5 milhões no período foi utilizado juntamente com os recursos do IPO para financiar os investimentos realizados num montante de R\$ 772,4 milhões. A Dívida Líquida Total, ao final de março de 2008, representou cerca de 4,1 vezes o EBITDA Ajustado do período 12M08, tendo em vista, principalmente, a queda de resultado verificada em função dos baixos preços praticados.

As dívidas de curto prazo (Circulante menos disponibilidades a curto prazo mais adiantamento de clientes de curto prazo) representaram 67,1% da Dívida Líquida Total ao final de março de 2008, frente aos 29,5% verificados ao final do mês de abril de 2007. Os processos de alongamento de dívidas da unidade Sena, em Moçambique e da unidade Andrade permanecem em negociação.

Vale ressaltar que em virtude das fixações de preços efetuadas para os períodos de 2008/09 e 2009/10 visando à proteção de margem na nossa moeda funcional de balanço, o real brasileiro, e devido ao aumento de preços da *commodity* verificado ao final de março de 2008, realizamos operações de cobertura de margem, que ao final daquele mês consumiram recursos num montante de R\$ 39,5 milhões, contabilizados no ativo como operações com derivativos.

Caso consideremos o valor de dívida com o programa REFIS da Guarani, da Companhia Energética São José e da Andrade, a Companhia terá demonstrado uma Dívida Líquida Total com REFIS de R\$ 976,6 milhões ao final de março de 2008, conforme a seguir.

Endividamento				
Milhões de R\$	31/mar/2008 (a)	31/jan/2008 (b)	30/abr/07	Varição (a)/(b)
Circulante	512,3	291,0	77,4	76,0%
Capital de Giro	0,2	0,2	0,1	
NPR	0,6	2,0		-70,0%
Securitização	1,0	1,0		
BNDES	1,0	0,9	4,1	11,1%
Finame	18,9	17,4	6,6	8,6%
Resolução 2770/NCE	488,7	267,6	64,9	82,6%
Leasing	1,9	1,9	1,7	
Não circulante	184,5	180,6	34,6	2,2%
Capital de Giro	6,2	6,1	0,1	1,6%
Securitização	13,2	13,0		1,5%
BNDES	0,5	0,5	1,4	
Finame	67,8	58,8	30,0	15,3%
Resolução 2770/NCE	34,5	35,2		-2,0%
Dívida SHL	55,7	60,4		-7,8%
Leasing	6,6	6,6	3,1	
Dívida Bruta Total Financeira	696,8	471,6	112,0	47,8%
(-) Disponibilidades	(96,4)	(20,9)	(6,2)	361,2%
(+) Mútuos	37,4	47,1	141,8	-20,6%
(+) Adiantamento de Clientes	36,8	63,1	2,5	-41,7%
Dívida Líquida Total	674,6	560,9	250,1	20,3%
(+) Refis	302,0	303,0	306,9	-0,3%
Dívida Líquida Total + Refis	976,6	863,9	557,0	13,0%

INVESTIMENTOS

A Açúcar Guarani realizou investimentos que totalizaram R\$ 772,4 milhões no período de 11 meses terminado em março de 2008, o que representou um acréscimo de 67% frente aos recursos empregados no período de 12 meses encerrados em abril de 2007, dando continuidade ao plano estratégico divulgado durante o processo de abertura de capital, que visa dotar a Companhia de uma capacidade de moagem de 20 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nos próximos 5 anos.

Os investimentos no período de 11 meses de 2007/08 foram direcionados em 51,3% ou R\$ 396,5 milhões para aquisições de ativo imobilizado, 47,9% ou R\$ 369,6 milhões para aquisições de participações acionárias e 0,8% ou R\$ 6,3 milhões para gastos pré-operacionais e ativos intangíveis, conforme detalhado na seqüência.

Investimentos		
Milhões de R\$	31/mar/08	30/abr/07
Aquisições de Participação Acionária	369,6	138,5
Gastos Pré-Operacionais em Unidade em Construção	4,8	7,3
Aquisições de Ativo Intangível	1,5	0,0
Aquisições de Ativo Imobilizado	396,5	317,6
Total	772,4	463,4

Em outubro de 2007 foi inaugurada, em período de testes, a unidade industrial Tanabi, na qual foram aplicados no período recursos totais equivalentes a R\$ 121,6 milhões, com R\$ 16,7 milhões referentes às atividades de plantio, R\$ 28,2 milhões nas atividades agrícolas/mecanização e R\$ 76,7 milhões para a indústria, visando à obtenção de uma moagem anual de 1,1 milhão de toneladas de cana-de-açúcar já a partir da safra de 2008/09. A unidade Tanabi destina-se à produção de etanol, tendo nesta safra de 2007/08 produzido a partir de outubro 34 mil m³ do produto. Esta unidade estará dimensionada para um processamento futuro, após novos investimentos, de aproximadamente 3,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

A unidade São José recebeu recursos nesses 11 meses de 2007/08 de R\$ 85,7 milhões, para dotá-la de uma capacidade de processamento de 3,0 milhões de toneladas de cana-de-açúcar numa primeira fase e de 4,0 milhões de toneladas numa segunda fase, para a produção de açúcares especiais do tipo cristal e também VHP/VVHP.

Na unidade Andrade foram investidos R\$ 53,9 milhões nesses 11 meses de 2007/08, principalmente nas instalações industriais, com R\$ 36,7 milhões em reforma de caldeiras e adequação das instalações.

Adicionalmente, foram aplicados recursos de R\$ 127,8 milhões em programas de investimentos nas unidades Cruz Alta e Severínia, para a expansão de canaviais e da capacidade de refino, bem como R\$ 7,5 milhões na unidade Sena, em Moçambique.

Quanto aos investimentos em aquisições de participações acionárias, nestes 11 meses de 2007/08 foi realizada a aquisição de uma participação majoritária de 67% na empresa Andrade Açúcar e Álcool S/A, tendo sido desembolsados recursos equivalentes a R\$ 325,0 milhões para o pagamento de 80% do preço da transação. O pagamento da parcela de preço referente aos 20% restantes deverá ser efetuado no mês de novembro de 2008, cujo valor encontra-se contabilizado no passivo circulante, em outras contas a pagar.

Também nesse período foi realizado o pagamento do preço de aquisição da parcela de 50% na empresa SHL, que detém o controle acionário de Companhia de Sena em Moçambique, num total de R\$ 44,5 milhões. Conforme divulgado em fato relevante ao mercado, a Companhia assinou acordo para aquisição de uma parcela suplementar de 25% no capital daquela empresa, devendo desembolsar após o fechamento do negócio um montante de US\$ 17,5 milhões pelas ações e aquisição de créditos, bem como um volume adicional para capitalização daquela unidade de US\$ 7,8 milhões.

PRINCIPAIS FATOS

Em 30 de Abril de 2008, Antonio Alberto Stuchi renunciou ao cargo de Diretor Industrial da Açúcar Guarani para se dedicar a novos projetos profissionais. A Guarani está promovendo os ajustes necessários a fim de manter sua trajetória de expansão e excelência na gestão.

Em 18 de Junho de 2008, foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária da Andrade Açúcar e Álcool S.A., sociedade controlada pela Companhia desde o mês de maio de 2007, para deliberar sobre a eleição da nova diretoria para o triênio 2008/2011, conforme Artigo 12 de seu Estatuto Social, em razão do término do mandato da diretoria ocorrido em 9.5.2008. Foram eleitos como membros da Diretoria da Companhia, Jacyr da Silva Costa Filho, Reynaldo Ferreira Benitez e Ana Lúcia Paro.

Em 26 de Junho de 2008, a Companhia integrou o primeiro contrato brasileiro para exportação de etanol sustentável. A negociação, realizada pela SCA Trading e intermediada pela UNICA, consiste na exportação de 115 milhões de litros de etanol, em um período de 9 meses, numa operação conjunta das empresas Açúcar Guarani, Alcoeste, Cosan e NovAmérica. A compradora do etanol é a empresa sueca Sekab, uma das maiores compradoras de etanol brasileiro.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Estrutura Societária e Empresas Consolidadas

Açúcar Guarani S/A Estrutura Societária		
Acionista	Número de Ações	%
Tereos	80.841.885	48,3%
Tereos do Brasil	23.601.310	14,1%
Free Float	49.315.412	29,5%
Ações em Tesouraria	0	0,0%
Outros	13.535.740	8,1%
Total	167.294.347	100,0%

Nota: As informações referem-se à posição de 31/03/2008

Açúcar Guarani S/A Empresas Consolidadas	
Cruz Alta Participações	100,00%
Companhia Energética São José	99,99%
Andrade Açúcar e Álcool S/A	67,44%
Usina Cardoso Ltda.	99,99%
Usina Tanabi Ltda. ⁽¹⁾	100,00%
Jocael Participações S/A ⁽¹⁾	100,00%
SHL	50,00%
Companhia de Sena	91,10%

Nota: (1) Incorporadas

(2) As informações referem-se à posição de 31/03/2008

VISÃO GERAL DA COMPANHIA

A Açúcar Guarani é uma das empresas líderes do mercado sucroalcooleiro brasileiro. Tem como atividade principal a transformação da cana-de-açúcar em açúcar, etanol e energia.

É a terceira maior processadora de cana-de-açúcar e a segunda maior produtora de açúcar do Brasil, além de estar entre as empresas que mais cresceram em produção de etanol nas duas últimas safras, com um processamento de 12,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2007/08.

A Guarani possui seis unidades industriais, sendo cinco no Brasil, na região noroeste do Estado de São Paulo, e uma em Moçambique, na África, além de um projeto *greenfield*, no município de Pedranópolis, em São Paulo.

A Guarani tem como estratégia aumentar sua produção de etanol, consolidar sua liderança em produtos de alto valor agregado e com maior margem, crescer seletivamente em mercados estratégicos no Brasil e no mundo e continuar reduzindo custos e aumentando sua eficiência operacional.

A Tereos, acionista controladora da Guarani, é uma cooperativa agro-industrial com experiência na produção de açúcar e etanol/álcool a partir da beterraba, da cana-de-açúcar e de cereais, na França e no mundo. É a quarta maior produtora de açúcar, de álcool e de produtos à base de amido do mundo.

A Guarani acredita na importância de uma atuação positiva nas áreas social e ambiental. Para isso desenvolve projetos e ações nas comunidades circunvizinhas às suas unidades industriais, com foco em educação, saúde, cultura e lazer. Além disso, mantém projetos de reflorestamento, preservação de matas e de recuperação de nascentes fluviais.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência em Português

Data: 02 de julho de 2008
10h00 (horário Brasília)
09h00 (horário Nova Iorque)
Tel.: + 55 11 4688 6301
Replay: + 55 11 4688 6312
Código: 680

Teleconferência em Inglês

Data: 02 de julho de 2008
11h30 (horário Brasília)
10h30 (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 800 860 2442 (EUA)
Tel.: +1 412 858 4600
Replay: +55 11 4688 6312
Código: 457

CONTATO COM RI

Reynaldo F. Benitez

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Julio Cezar S. Gessi

Gerente de Controladoria

Alexandre L. Menezio

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: +55 (11) 3544-4900

ri@aguarani.com.br

www.acucarguarani.com.br/ri

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Açúcar Guarani S.A. são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e são sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Demonstração do Resultado Consolidado						
('000 R\$)	2008	2007	Varição	12M08	12M07	Varição
	01/maio/2007 a 31/março/2008	01/maio/2006 a 30/abril/2007	2008 x 2007			12M08 x 12M07
RECEITA BRUTA DE VENDAS	981.156	923.459	6,2%	1.047.006	904.754	15,7%
Vendas de produtos e/ou serviços	981.156	923.459	6,2%	1.047.006	904.754	15,7%
IMPOSTOS SOBRE VENDAS	(122.023)	(114.108)	6,9%	(133.902)	(110.538)	21,1%
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	(7.221)	(4.296)	68,1%	(7.754)	(3.959)	95,9%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	851.912	805.055	5,8%	905.350	790.257	14,6%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(621.222)	(499.768)	24,3%	(654.558)	(490.452)	33,5%
LUCRO BRUTO	230.690	305.287	-24,4%	250.792	299.805	-16,3%
(Despesas) receitas operacionais:	(251.827)	(156.363)	61,1%	(263.661)	(153.137)	72,2%
Com vendas	(95.999)	(67.876)	41,4%	(101.434)	(64.997)	56,1%
Gerais e administrativas	(114.616)	(49.302)	132,5%	(118.483)	(48.473)	144,4%
Amortização do ágio	(53.346)	(39.269)	35,8%	(56.028)	(39.492)	41,9%
Varição cambial sobre investimento no exterior	1.524			1.524		
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	10.610	84	12531,0%	10.760	(175)	-6283,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado	(21.137)	148.924	-114,2%	(12.869)	146.669	-108,8%
Receitas (despesas) financeiras:	(38.735)	(11.729)	230,2%	(37.782)	(11.143)	239,1%
Receitas financeiras	44.518	37.165	19,8%	44.156	11.341	289,3%
Despesas financeiras	(71.989)	(44.831)	60,6%	(70.785)	(18.259)	287,7%
Varição monetária e cambial líquida	(11.264)	(4.063)	177,2%	(11.153)	(4.225)	164,0%
Lucro (prejuízo) operacional	(59.872)	137.195	-143,6%	(50.651)	135.526	-137,4%
Resultado não operacional	1.763	1.643	7,3%	2.122	1.230	72,5%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da	(58.109)	138.838	-141,9%	(48.529)	136.756	-135,5%
Imposto de renda e contribuição social - parcela corrente	(11.878)	(30.289)	-60,8%	(22.492)	(21.561)	4,3%
Imposto de renda e contribuição social - parcela diferida	20.940	21.175	-1,1%	38.303	4.727	710,3%
Participação de acionistas minoritários	(7.208)	(12.903)	-44,1%	(13.270)	(6.841)	94,0%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(56.255)	116.821	-148,2%	(45.988)	113.081	-140,7%

Balancos Patrimoniais levantados em 31 de março de 2008 e 30 de abril de 2007 ('000 R\$)			
	2008 31/mar/08	2007 30/abr/07	Varição 2008 x 2007
ATIVO			
CIRCULANTE	527.567	229.207	130,2%
Disponibilidades	96.446	6.189	1458,3%
Contas a receber de clientes	84.099	72.922	15,3%
Estoques	261.354	118.455	120,6%
Adiantamentos a fornecedores	12.440	12.386	0,4%
Impostos a recuperar	17.364	12.681	36,9%
Operações com derivativos	39.524	3.817	935,5%
Créditos diversos	16.340	2.757	492,7%
NÃO CIRCULANTE	1.972.166	1.011.566	95,0%
Contas a receber de clientes	8.469	1.540	449,9%
Partes relacionadas	9.533	96	9830,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	46.182	24.414	89,2%
Estoques	16.614	12.939	28,4%
Outros créditos	21.946	144.328	-84,8%
Investimentos:			
Ágio na aquisição de investimentos	728.611	183.704	296,6%
Outros investimentos	27.494	4.449	518,0%
Imobilizado	1.073.311	628.465	70,8%
Intangível	29.202	267	10837,1%
Diferido	10.804	11.364	-4,9%
TOTAL DO ATIVO	2.499.733	1.240.773	101,5%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE	734.913	410.061	79,2%
Empréstimos e financiamentos	512.302	77.440	561,5%
Fornecedores	39.892	33.357	19,6%
Impostos e taxas	20.746	19.257	7,7%
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	2.174	111.008	-98,0%
Provisões e encargos sociais a recolher	14.995	10.284	45,8%
Impostos parcelados	15.961	10.496	52,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	5.558	1.799	208,9%
Adiantamento de clientes	36.765	2.491	1375,9%
Partes relacionadas	5	141.912	-100,0%
Outras contas a pagar	86.515	2.017	4189,3%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Exigível de longo prazo:	558.519	345.326	61,7%
Empréstimos e financiamentos	184.484	34.580	433,5%
Impostos parcelados	286.044	296.403	-3,5%
Adiantamento de clientes	14.000		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.881	6.053	13,7%
Provisão para contingências	20.183	8.290	143,5%
Partes relacionadas	46.927		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.206.301	485.386	148,5%
Capital social	712.054	327.195	117,6%
Reservas de capital	533.548	93.790	468,9%
Reservas de lucros	16.954	16.954	
Lucros acumulados	(56.255)	47.447	-218,6%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.499.733	1.240.773	101,5%

Demonstrações do Fluxo de Caixa ('000 R\$)	2008	2007
	01/maio/2007 a 31/março/2008	01/maio/2006 a 30/abril/2007
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(Prejuízo) Lucro líquido do exercício	(56.255)	116.821
Ajuste para reconciliar o resultado com o valor das disponibilidades geradas:		
Depreciação e amortização	140.869	93.322
Imposto de renda diferido	(20.940)	(22.090)
Custo residual do ativo permanente baixado	5.795	261
Provisão para devedores duvidosos	(55)	286
Provisão para contingências	9.236	4.620
Participação de minoritários no resultado	7.208	12.903
Perdão de dívida junto a coligada	(7.126)	
Ajuste a valor presente do adiantamento a fornecedores de cana realizável a longo prazo	(1.090)	6.179
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	9.151	8.606
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS		
Contas a receber	(3.841)	14.512
Estoques	(80.129)	(21.330)
Adiantamento a fornecedores	1.632	(57.098)
Despesas antecipadas e outros créditos	(52.274)	(1.035)
Créditos tributários	2.367	(5.469)
Créditos de partes relacionadas	(2.873)	
Contas a pagar a fornecedores	(4.964)	(41.327)
Pagamento de juros sobre mútuos e empréstimos	(28.136)	(6.221)
Provisões e encargos sociais a recolher	1.729	1.091
Outras contas a pagar	(13.500)	(22.124)
Impostos recolher	2.449	6.527
Contingências pagas e liberações de depósitos judiciais, líquido	(167)	(152)
Pagamento de parcelas de financiamento de impostos - Refis/Paes	(15.678)	(11.690)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	(106.592)	76.592
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Mútuos concedidos a coligadas	(3.362)	(96)
Aquisições de investimentos (líquido do caixa adquirido de R\$ 8.211, no consolidado)	(369.562)	(138.494)
Caixa oriundo de incorporação de controlada	38.554	
Gastos pré-operacionais em unidade em construção	(4.810)	(7.322)
Intangível	(1.478)	
Aquisições de ativo imobilizado	(331.817)	(270.377)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimentos	(672.475)	(416.289)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS		
Captação de empréstimo junto a controladora	169.598	141.912
Pagamento mútuo junto controladora	(170.146)	
Captação empréstimos de terceiros	666.390	149.379
Pagamento empréstimos	(323.789)	(149.104)
Dividendos pagos	(138.487)	(2.612)
Integralização de capital e reserva de capital	665.758	158.215
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financeiras	869.324	297.790
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	90.257	(41.907)
Disponibilidades no início do período	6.189	48.096
DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO	96.446	6.189
INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES		
Juros pagos	34.196	8.155
Imposto de renda e contribuição social pagos	3.790	25.960
TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETAM AS DISPONIBILIDADES		
Aquisição de imobilizado através de financiamentos	64.685	47.208
Mutuo capitalizado		15.670
Dividendos propostos		110.981
Integralização de capital pela capitalização de dividendos	17.794	
Integralização de capital pela capitalização de debêntures	141.065	